

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24500
Colónias 29500
Estrangeiro 35500
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

N.º 848

Ano XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

O CONGRESSO

Florestal Mundial

No final deste ano vai realizar-se o IV Congresso Florestal Mundial. Nessa reunião internacional de larga projecção serão estudadas e definidas à luz dos conhecimentos modernos, a função protectora e produtora da floresta, e a utilização económica dos produtos florestais. Este próximo Congresso é uma boa oportunidade para chamar a atenção do Mundo sobre o Plano de Fomento Florestal realizado em Portugal que é já hoje uma obra de que todos os portugueses se podem legitimamente orgulhar.

Assim, os trabalhos realizados nas nossas regiões montanhosas até ao fim de 1952 representam-se na construção de 5 sedes de administração, 223 casas de guarda, 303 quilómetros de caminhos florestais, instalação de 42 viveiros, e arborização de 64 626 hectares. Pode igualmente considerar-se concluída em 1948 a tarefa relativa aos trabalhos para fixação das areias móveis do litoral, pois a actividade de arborização se limita hoje à resemear de clareiras ocasionadas, todos os anos em maior ou menor escala, nos povoamentos mais novos, pelos temporais que fustigam a costa, e a cujos estragos há que acudir prontamente para evitar maiores prejuízos. Os trabalhos executados traduzem-se na construção de 16 casas de guarda, 85 quilómetros de caminhos, 9036 hectares de arborização, 430.000 árvores plantadas ao longo dos caminhos, valas, valados, etc. Merece ainda especial relevo a correcção torrencial, destacando-se pela sua vastidão e importância, as obras em curso na Bacia Hidrográfica do Rio Liz, apesar da sua acção se fazer sentir em outras regiões, como em alguns ribeiros da região da Louzã, e nas cabeceiras dos Rios Zézere e Mondego.

Também no domínio da piscicultura, além da importante actividade da Estação do Rio Ave, foram construídos os novos pos-

tos aquícolas dos perímetros florestais da Serra de Montesi-nho e de Manteigas. Além disso, com o auxilio dos proprietários interessados, estão em curso importantes campanhas de tratamento dos castanheiros e sobreiros. Dezenas de milhar de castanheiros, irremediavelmente condenados à morte pela doença da tinta puderam ser salvos graças ao êxito dos tratamentos sem encargos de maior para os pos-

Continua na 4.ª página

Colónia de Férias

“Um Lugar ao Sol”

Com o fim de se poderem acordar a fixação das férias para os associados da F. N. A. T. que desejem beneficiar da estadia na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», foram já fixados os turnos da próxima temporada a saber: 1.º turno de 1 a 20 de Junho; 2.º de 23 de Junho a 12 de Julho; 3.º de 14 de Julho a 2 de Agosto; 4.º de 5 a 24 de Agosto; 5.º de 27 de Agosto a 15 de Setembro e 6.º turno de 20 de Setembro a 9 de Outubro.

«A inscrição deve ser feita até ao dia 31 do mês corrente, em impresso próprio que pode ser requisitado na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana 180.

O custo da diária mantém-se em 20\$00 para adultos e 10\$00 para cada ano de idade para as crianças até aos 12 anos inclusivé».

COMPLETANDO

UMA GRANDE OBRA

O Governo acaba de enviar à Assembleia, que o discutirá logo que reabra, o novo Plano rodoviário que importará na elevada quantia de 6 milhões de contos.

Para se ter a ideia nítida do valor da grande obra chega recordar o que se diz logo na entrada do Relatório que precede o importante diploma:

Lê-se no mesmo:

«Não obstante o considerável esforço realizado nos últimos cinco lustros na recuperação e no complemento da rede de estradas nacionais tem de reconhecer-se ainda muito extenso o caminho a percorrer para se levar a final essa obra, cujo interesse é escusado enaltecer. Alguns elementos podem bem confirmar esta asserção: a) em 1928 dispúnhamos de uma rede de estradas nacionais que não atingia 12 000 quilómetros em péssimo estado — apenas algumas centenas de quilómetros em condições aceitáveis e milhares praticamente inexistentes. Não existiam, quer orga-

nização quer quadros técnicos; b) A extensão das estradas nacionais é hoje de 17.000 quilómetros e o seu estado geral melhorou consideravelmente. Nisto se dispenderam 4.440 000 contos, além de 425.000 contos de participações concedidas para estradas e caminhos municipais; no entanto e em relação ao plano rodoviário aprovado pelo decreto lei n.º 34 593, em 11 de Maio de 1945, falta ainda construir 3 669 quilómetros de estradas, com as respectivas pontes: alargar e pavimentar 4.000 quilómetros de estradas secundárias, suprimir 361 passagens de nível, substituir grande número de pontes antigas, deficientes em largura ou em resistência. Este grande volume de trabalho pode estimar-se em cerca de 6 milhões de contos.

Em sã verdade, depois do que aí fica, afigura-se que nenhum comentário se torna preciso para se ficar com a ideia precisa e certa do valor da grande obra que ora se vai realizar.

Um dos grandes problemas que a Revolução Nacional en-

Continua na 4.ª página

UM BELO EXEMPLO

Nem tudo se perdeu num mundo embebido nas mais gozistas paixões, na conquista impiedosa dos bens materiais e na negação alucinada das verdades evangélicas que fundamentam a nossa fé civilizadora.

Nem tudo se perdeu — repetimos —. Surgem, de vez em quando, exemplos magníficos de admiráveis e impressionantes manifestações de altruísmo e de confiança na caridade e na fraternidade humanas. Estas palavras são-nos sugeridas pela nobilíssima atitude de um português exemplar — o Senhor D. António Lobo da Silveira, fundador na vila alentejana de Nisa, de uma casa de recolhimento para velhos e indigentes — o Asilo de Nossa Senhora da Graça.

Tem uma história a iniciativa generosíssima daquele venerando benemérito.

A primeira ideia do benefício surgiu no espírito do sr. dr. Lopes Tavares que recomendou à filha, sr.ª D. Palmira Tavares Lobo da Silveira, que destinasse a um asilo para os pobres de Nisa a quantia de 500 contos, que ele foi ameaçando para esse fim.

A filha recomendou, antes de morrer, a seu marido, este desejo, e o marido, após a sua

morte, ultrapassou o desejo expresso, pois fez imediata doação de um palácio e de todos os seus bens rurais e urbanos, no valor de 10.000 contos, passando a viver da sua aposentação de funcionário público.

Continua na 4.ª página

ANTOLOGIA

Não quero dizer mal da história. Tem para nós imenso valor porque é o depósito da experiência humana.

Saber o que os homens fizeram e pensaram prepara-nos para pensar. A história é instrumento de formação; mas a formação é para o pensamento e para a acção.

Não lastimo que se tenha feito com exactidão e minúcia a história das instituições, da filosofia, das religiões, das artes e das literaturas e até das ciências físicas, matemáticas, médicas, astronómicas, da dança e do vestuário. Tudo isso permite instruir-nos bem. Mas não podemos limitar-nos à história.

Jacques Leclercq, «Diálogo do homem e de Deus», tradução portuguesa.

La *saudade*, flor del alma portuguesa, procede de los dos orígenes que un clásico lusitana consideraba como país de la *saudade*: «Amor e ausencia son de los climas e de la *saudade*.»

...«Como nuestro natural es, entre las demás naciones, conocido por amoroso, y nuestros dilatados viajes ocasionaran las mayores ausencias, de ahí proviene que, donde se encuentra mucho amor y ausencia larga, las *saudades* sean más ciertas.»

Afonso Butelhe, «El integralismo Português.»

A serenidade, a consciência tranquila, a actividade alegre, a confiança no porvir, tudo isto depende, quer no individuo, quer num povo, da existência de uma linha a separar o visível, o claro, do invisível e escuro; de se saber esquecer tão bem a seu devido tempo como a seu devido tempo recordar; de se pressentir, com forte instinto, quando é necessário sentir historicamente ou a-historicamente.

Friedrich Nietzsche, «Da utilidade e inconveniente da história para a vida», tradução portuguesa

Seleção e ordenação de Dr. Manuel Diniz Herdade

Mais donativos

para a Casa de Beneficência

O sr. Osório da Silva, que veio recentemente de Golungo Alto — Angola, onde é grande proprietário, ofereceu àquela Instituição o donativo de 50\$00.

Este gesto simpático do nosso querido amigo sr. Osório da Silva já se repetiu algumas vezes, pelo que mostra bem a sua grande admiração pela obra da Casa de Beneficência.

— Também o sr. Artur Mateus, conceituado comerciante nesta vila, fez à dita Casa oferta no valor de 40\$00, e do sr. Joaquim Rodrigues, nosso prezado assinante em Lisboa foi recebido o donativo de 26\$00.

A todos e em nome da Instituição, os nossos melhores agradecimentos.

De Aguda

Conversas com a Lavoura

Continuação da 4.ª página

—Consociaram-se no ano corrente e até esta data na nossa Igreja parochial os srs: Manuel de Jesus, do lugar da Saonda, filho de Serafim Simões de Carvalho e de Joaquina de Jesus, com Almerinda de Jesus Alexandre, do lugar do Casal de S. Simão, filha de Manuel da Silva Alexandre e de Laura de Jesus. Foram padrinhos por parte do noivo o Rev.º pároco desta freguesia, Padre José Rodrigues Paiva e por parte da noiva Joaquim Simões Ladeira, do lugar de Aldeia da Cruz, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos. Por procuração e representado por seu pai, Ernesto Ferreira Patrício, do lugar do Casal Novo, (Maças de D. Maria) filho de Abílio da Silva Patrício e de Maria Ferreira, com Gidalina da Conceição Dias, do lugar da Quinta da Fonte, filha de Joaquim Dias Coelho e de Maria da Glória. Foram padrinhos por parte do noivo, José Maria Lopes, do lugar das Relvas, (Maças de D. Maria) por parte da noiva José Marques da Silva, do lugar do Casal do Castanheiro. Albertino Raúl Caetano, do lugar do Cercal, filho de Eduardo Raúl e de Emília Caetano, com Maria de Jesus, do lugar da Louriceira (Cumieira) filha de Manuel Ferreira Carlos e de Maria de Jesus. Foram padrinhos por parte do noivo Augusto Lopes da Rocha, do lugar da Saonda, e por parte da noiva Abílio Mendes, desta freguesia. Joaquim da Conceição Simões, do lugar de Almofala de Cima, filho de Paulino Simões e de Adelaide da Conceição, com Maria Duarte da Silva, do lugar de Carrasqueiros (Ancião) filha de José Duarte e de Maria da Silva. Foram padrinhos por parte do noivo, Joaquim Teixeira, do referido lugar de Almofala de Cima, e por parte da noiva Júlio Simões Bento, do lugar do Escampado (Ancião). Octávio Rosa Jorge, do lugar do Salgueiro da Lomba, filho de Joaquim Jorge e de Maria Rosa, com Belmira da Conceição Mendes, do lugar do Casal Velho, filha de Carlos Mendes e de Aurora da Conceição. Foram padrinhos por parte do noivo Manuel dos Santos Abrunheira, do lugar do Fato, e por parte da noiva Francisco José da Silva, do lugar de Chimpeles. Abílio Passos Almeida, do lugar da Coelhoira, filho de Manuel Almeida e de Adelaide de Passos, com Ilda de Jesus Duarte, do mesmo lugar, filha de João Duarte e de Menhela de Jesus. Foram padrinhos por parte do noivo Abílio Lopes, da vila e freguesia do Avelar e por parte da noiva, José Lopes, do aludido lugar da Coelhoira. Almerindo Simões, do lugar da Sioneira, (Maças de D. Maria) filho de Francisco Simões e de Adelina da Conceição, com Almerinda da Piedade Simões, do lugar da Siqueira de Baixo, desta freguesia, filho de Manuel Simões e de Maria Piedade. Foram padrinhos por parte do noivo, Manuel Francisco, do dito lugar da Siqueira de Baixo, e por parte da noiva Manuel Godinho Silveira, do lugar do Vale da Porca, (Maças de D. Maria) António Dias Pereira, do lugar da Rascoia, (Avelar) filho de Manuel Dias de Carvalho e de Helena Maria Rosa, com Maria Fernanda Godinho, do lugar do Chavé-

guitó dos Vinhos, filha de Diamantino Godinho e de Rosa Godinho. Foram padrinhos por parte do noivo, António Felix e por parte da noiva Francisco Tomás, do referido lugar do Chavé-lho. Joaquim Ferreira, da freguesia de Duas Igrejas, filho de José Ferreira e de Maria Gomes de Sousa, com Arminda de Freitas Rosa, do lugar do Bairro, filha de João Rosa e de Eliza de Freitas. Foram padrinhos por parte do noivo António Simões Luís e Aurélio Alves, do aludido lugar do Bairro. Abílio da Conceição Quintas, do lugar dos Moninhos Fundeiros, filho de Abílio Simões Quintas e de Benedita da Conceição Silva, do lugar de Chimpeles, filha de Francisco José da Silva e de Elvira da Conceição. Foram padrinhos por parte do noivo José Jorge, do lugar dos Perdidos (Espinhal) e por parte da noiva Herculanô Lopes, do referido lugar de Chimpeles. Manuel da Silva Júnior, do lugar dos Moninhos Cimeiros, filho de Manuel da Silva e de Hermínia da Piedade, com Leonilde da Assunção Marques, do mesmo lugar, filha de Joaquim Marques e de Maria da Assunção. Foram padrinhos por parte do noivo Abílio Assunção, do mesmo lugar e por parte da noiva Joaquim da Silva Júnior, do Vale dos Ameixoeiros (Campelo).

Aos noivos desejamos um futuro ridente de prosperidades.

—Entre outros baptizados tiveram lugar na nossa Igreja: Marcolino da Silva Dias, do lugar dos Moninhos Fundeiros, filho de Manuel Marques Dias e de Júlia Lopes da Silva. Foram padrinhos Albino Lopes e Maria Cândida do Nascimento Lages, professora neste concelho.

—Fernando Duarte Jorge, do Fato, filho de Aníbal da Assunção Jorge e de Belmira Augusta de Jesus Duarte. Foram padrinhos Eduardo de Jesus Zuzarte e Maria Ermelinda Augusta Zuzarte, do mesmo lugar. José Marques Duarte, do lugar da Coelhoira, filho de Manuel dos Santos Duarte e de Emília Marques. Foram padrinhos José Rodrigues, do dito lugar e Maria José de Jesus, do lugar do Porto da Coelhoira.

Fizeram exame da 3.ª classe e foram aprovados, nesta freguesia os senhores, Manuel da Conceição Simões, solteiro, de 22 anos, do lugar do Salgueiro da Lomba, Américo da Encarnação Silva, solteiro, de 22 anos, do mesmo lugar, Ricardo Jorge Silva, de 22 anos, solteiro, do lugar da Ponte de S. Simão, António Pires Grêgo, casado, de 35 anos, do lugar do Azeitão, António Quaresma Mendes, casado de 35 anos, do mesmo lugar, Adriano Lopes Medeiros, casado, do lugar de Almofala de Cima e Alberto Zuzarte Lopes, casado, do lugar de Martingago. C.

Aos nossos Assinantes

Pedimos, àqueles que estão em atraso no seu pagamento, o favor de liquidarem as suas assinaturas com a maior brevidade, aliás procederemos à sua cobrança pelo correio.

ma caído da Lua? E deixe-me dizer-lhe que essa ideia de que há-de haver sempre analfabetos é errada e prova-se pelo facto de existirem países que não são mais ricos nem têm mais possibilidades do que nós e onde não há analfabetos. E' o caso, por exemplo, de quase todos os países do Norte da Europa e olhe que a Finlândia e a Noruega devem ser, na verdade, mais pobres que nós. Não queira você saber o que eu senti quando, uma vez, na Suécia, uma pessoa me perguntou se era verdade o que «tinha ouvido dizer» que em Portugal, em Espanha, em Itália e em outros países havia pessoas que não sabiam ler. Pois devo-lhes dizer, meus senhores—e aqui dirigia-se a todos os do grupo, que até esse momento seguiam, interessados, o diálogo—, devo dizer-lhes que nunca como quando andava no estrangeiro senti possibilidade de nós fazermos do nosso País, se quisermos, qualquer coisa de excepcional que dê lições a todo o mundo. Temos possibilidades que outros não têm, temos qualidades que outros estão longe de possuir e se temos alguns defeitos, na verdade não são tão grandes nem tão maus que não os possamos vencer com um pouco de boa vontade.

Na pausa que se seguiu sentia-se que cada um analisava um pouco das culpas próprias. Foi o Jorge Silvestre o primeiro a cortar o silêncio:

—O' sr. Engenheiro. Ainda a propósito dos milhos híbridos. Eu confesso que ainda os não semeiei, mas queria experimentar este ano. E o senhor tinha-nos prometido um folheto sobre o assunto...

—Sim, devo recebê-los para a semana, de forma que em breve cá os terão.

—E eu que também gostava de ter um!—disse, num rompan-te, o Joaquim Hortelão.

—Com o maior prazer lho envio, embora você já faça quase tudo o que lá lhe ensinam.

—Sabe, é que eu agora já não tenho dúvidas em ir aprender a ler. E como já conheço muitas letras e a minha cachopa é esparta e com certeza me vai ensinar depressa, eu vou fazer um grande esforço e quero que seja esse folheto a primeira coisa que hei-de ler!

Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota

(Engenheiro Agrônomo)

Do Mensário das Casas do Povo n.º 93 de Março de 1954

Falecimento

Faleceu no dia 10 do corrente, no lugar do Carapinhal, com 72 anos de idade, o sr. João Pais, natural do referido lugar.

O extinto, que gozava da maior estima daquele povo e nesta vila, deixa viúva a sr.ª Maria dos Anjos, e era pai do nosso querido assinante, sr. João Pais dos Santos, conceituado comerciante em Santos—Brasil.

A toda a família enlutada e em especial ao sr. João Pais dos Santos, *A Regeneração* apresenta a expressão sentida do seu pesar.

Notícias da Graça Notícias de Campelo

Baptizados

Receberam o Sacramento do baptismo:

No dia 28 de Fevereiro, António Ferreira Silva, filho de António Maria da Silva e de Ernestina da Conceição Ferreira, neto do nosso novo assinante sr. António Rodrigues Ferreira, do Casal dos Ferreiros. Foram padrinhos Aníbal Ferreira da Conceição e sua irmã Fernanda da Conceição Ferreira, da Carvalheira Pequena; e Lucinda Jacinto Coelho, filha de José Nunes Coelho e de Maria da Graça Jacinto, sendo padrinhos Manuel Simões Maria e Lucinda Coelho Lopes, das Atalaias.

—No dia 3 do corrente, Fernando Dias de Carvalho, filho de Aurélio de Carvalho e de Georgina Maria, do lugar da Várzea. Foram padrinhos o sr. Albano Coelho David e sua esposa D. Maria d'Assunção, comerciantes, do lugar de Altardo, onde o neófito é residente.

Casamento

No dia 27 de Fevereiro celebrou-se o casamento do sr. Fernando Simões da Conceição, industrial de breu, de 26 anos, da Carvalheira Grande, com a menina Aida da Conceição Rita Graça, de 25 anos, do Vale do Neto, filha do falecido Roberto Coelho Graça e da sr.ª Maria Rita. Foram padrinhos os srs. Paul Francisco Pedro e Serafim Coelho Cláudio Graça.

Aniversário Natalício

Completo no dia 8 do corrente 41 anos de idade o Pároco da Graça e por tal ocorrência recebeu nesse dia a agradável visita da Ex.ª Sr.ª D. Rosa de Paiva, de seus sobrinhos Almerindo de Paiva David, D.ª Almerinda de Paiva David Abreu e Alexandrina de Paiva David, da Vila de Figueiró dos Vinhos, aos quais foi oferecido um lanche na Casa Parochial da Graça.

Justa reclamação

No Pinheiro do Bordalo existe ainda uma placa com os dizeres—Graça 3 km. Isto não está certo, porque o novo e actual ramal do Pinheiro à Graça não mede mais de 2 km. A placa assim errada como está tem acarretado prejuízos a diversos e causa má impressão. Pede-se a quem de direito a correcção dos dizeres da referida placa que se referia à antiga estrada.

Francisco Henriques Calçada

Depois de uma visita a Portugal, que se prolongou durante alguns meses, regressou ultimamente à cidade de S. Paulo—Brasil, acompanhado de sua Ex.ª Esposa sr.ª Dona Elza Henriques Calçada e Filhinas, o nosso prezado amigo e correspondente naquela cidade Sr. Francisco Henriques Calçada.

Como já referimos nestas colunas, durante a sua estadia no País, o sr. Henriques Calçada e Ex.ª Esposa levaram a efeito e custearam a construção de um fontanário e lavaçouro em Reboleiro — Trancoso, terra natal da Sr.ª Dona Elza, e ofereceram igual melhoramento a Vilas de Pedro, deste concelho, terra natal do sr. Calçada.

Tais obras, cujo custo ascendeu a dezenas de milhares de escudos, representam grande benefício para as respectivas popula-

No dia 13 do passado mês chegou esta localidade a equipe da Missão de cinema d Campanha Nacional de Educação de Adultos. Era aguardada pelos Srs. Presidente da Junta, Pároco da Freguesia, Professora e muito povo; foi feita a recepção no Edifício Escolar, tendo o Rev. Sr. Padre Manuel Luís proferido algumas palavras de boas vindas.

Nomesmo dia, e no rés do chão da habitação do sr. João Morais Rosa que prontamente a cedeu para tal fim, foi realizada a primeira sessão, tendo grande afluência de público, tanto da terra como das aldeias circunvizinhas. No dia 14 realizou-se a segunda sessão com mais assistência do que no dia anterior, havendo bastante dificuldade em alojar tantas pessoas, mas tudo se conseguiu, tendo decorrido na melhor ordem. No final usou da palavra o Ex.º Chefe da missão, para agradecer as atenções que lhes foram dispensadas, terminando com um viva a Campelo.

Casamentos

No passado dia 13 de Fevereiro, realizou-se na Igreja parochial de Campelo, o casamento do sr. José Maria Fernandes das Eiras, com a menina Maria Helena Alves dos Santos, de Alge. Apadrinharam o acto os Srs. Joaquim Lourenço de Campos e João Tavares; foi celebrante o Rev. Sr. P. e Manuel Luís.

—No passado dia 6 do corrente mês, realizou-se na Igreja Parochial de Campelo, o casamento do sr. Vitorino Lucas Prior com a menina Lucília de Jesus Silveira, ambos do Fontão Fundeiro. Celebrou o acto o Reve. Padre Manuel Luís.

Aos noivos desejamos um futuro próspero.

Visitas

De visita à sua família esteve alguns dias em Campelinho o ex.º Sr. Manuel António dos Santos, dig.º Inspector de Finanças.

—Também se encontra no mesmo lugar, onde vem gozar as suas merecidas férias, o nosso amigo Sr. José Dias Ladeira, Chefe dos Guardas, em Pinheiro da Cruz—Grândola.

Doente

Encontra-se bastante mal de saúde o nosso amigo sr. Libânio Alves da Silva, do Torgal.

Carnaval

Nesta região o carnaval passou quase despercebido.

Apenas um rancho de Campelo percorreu alguns lugares vizinhos, dando-lhe grande animação, entoando cantigas regionais.

Vende-se

Grande casa de habitação na Rua António José de Almeida em Figueiró dos Vinhos (à Cruz de Ferro) com grande quintal murado e com água própria tirada com moinho de vento.

Tem garagem. Informa António Alves Nunes, de Figueiró dos Vinhos.

ções e ficam a testemunhar à posteridade os dotes de bondade e benemerência dos seus ofertantes.

Ao benemérito casal e bem assim a suas queridas filhinas desejamos tenham feito uma boa viagem e continuem, naquela cidade brasileira, a gozar a felicidade de que são bem merecedores.

ANEDOTAS

Ir buscar lá...

Alexandre Dumas, filho, no começo da sua carreira de autor dramático, estava mais rico de ilusões que de dinheiro. Encontrava-se então seu pai no apogeu da glória; os seus romances rendiam-lhe somas enormes; ele, porém, gastava como um nababo e, a miúdo, ficava sem um centimo.

Em 1651, antes da Dama das Camélias, andando Dumas, filho, a passear pelos boulevards, encontrou o célebre crítico Florentino, a quem convidou para almoçar. Dirigiram-se para o restaurante Brekant, quando Dumas disse ao crítico:

—Você leva algum dinheiro? Florentino respondeu negativamente.

—Fiz esta pergunta — explicou Dumas, porque não tenho comigo senão 10 francos, e é pouco para um almoço fino.

—Seremos frugais...
—Não, não; tenho uma ideia. Meu pai mora aqui muito perto e vou «cravá-lo». Espere-me aqui, junto a este quiosque, que eu volto já...

Passados cinco minutos, Dumas voltou, efectivamente.

—Então, que resultado deu a entrevista? — perguntou-lhe Florentino assim que o viu. — E Dumas respondeu-lhe com tristeza:

—Contraproducente! Já não tenho senão cinco francos...

Cenas da Vida familiar

O filho (entrando no escritório do pai): — Olha pai, só cá vim ver-te um instante!

O pai: — Vieste tarde demais, meu rapaz. Tua mãe também me veio ver um instante há pouco, elevou-me o troco que eu tinha...

—Então onde foste?
—Fui fazer uma viagem de dois meses.

—Com o teu marido já se vê?

—Sim, com ele.

—E ele andou sempre bem contigo, foi amável?

—Foi demais, até. Nos hotéis, chegaram a desconfiar que não éramos casados...

Um homem e uma mulher estavam discutindo no meio da rua.

—Grande cão! — gritava a mulher. — Deixa estar que eu te ensinarei! Hei-de rachar-te a cabeça ao meio!...

—Ah! ele é isso? — o que é que eu faço? berrou o homem — E ora toma, e toma!

Neste ponto interveio um polícia:

—Vamos lá a saber, o que vem a ser isto aqui?

—Não tem que se meter na questão, sr. guarda! Este homem é meu marido e somos casados há dez anos.

Bem; mas então, — observou o guarda, — porque não brigam lá em casa?

—O que? — exclamou o marido. — Para se partirem os móveis todos?...

Diferença

Um par de noivos, passeando no Jardim Zoológico, parou diante de uma jaula de feras; e a noiva pretende filosofar, pergunta:

—Que diriam estes tigres, se pudessem falar?

Ao que o noivo respondeu: — As suas primeiras palavras seriam estas, com certeza: — «Somos leopardos, minha senhora!»

Da *Ricota* n.º 18 de 20 de Outubro de 1952

ARGUS

A bicicleta ideal para viagem — Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª L.da

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO 10-10

Pinte a sua casa e terá a certeza que lhe aumenta a vida! Mas quando o fizer, consulte

MANUEL G. AMORIM-PINTOR

o único que satisfaz o mais exigente, quer em gosto, perfeição, óptimos acabamentos e bons materiais, o único no género que dá garantias dos seus trabalhos, quer sejam nos exteriores, quer nos interiores. Peça hoje mesmo orçamentos grátis.

Amorim Pintor 10-6

Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos
Sinistros pagos — 122 mil contos
Seguros em todos os Ramos
Agente em Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

Completando uma grande Obra

Continuação da 1.ª página

controu para resolver foi efectivamente o das estradas caídas na mais total ruína e abandono. Talvez não exagere se disser que em 1926 Portugal não tinha estradas.

Eram constantes os clamores e protestos da opinião pública mas a desorientação e descalabro da política mandante não consentiam que se olhasse com interesse e cuidado para qualquer problema por mais urgente e importante que fosse

Com o advento da revolução nacional, tudo felizmente mudou de figura. E a reconstrução das nossas estradas tornaram-se de facto a realidade que todos tinham como impossível. Problema que não mais foi abandonado ele continua a merecer as atenções do governo como o demonstra o plano rodoviário agora elaborado.

António Luís Coelho

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso querido amigo e assinante, sr. António Luís Coelho, da M.ª Pequena — Marroquil, onde pagou a assinatura do sr. José Fernandez, nosso assinante no Aisne — França.

Novo Assinante

Inscreeveu-se recentemente como nosso assinante o sr. António Soares Garcia, competente Guarda Florestal da Mata da Foz de Alge, pagando no acto da inscrição a sua anuidade, o que muito agradecemos.

Cortejo de Oferendas

Temos nesta Redacção para venda um grande número de fotografias do Cortejo de Oferendas. As mesmas encontram-se em exposição no estabelecimento do sr. António Alves Tomás Agria.

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

Este Jornal foi visado pela Censura

Assina e propaga este Jornal

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,40	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Pereira de Amaral (L. da Igreja)
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21363

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Hidráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso. — Material para **casas de banho** — Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Aníbal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A Regeneração"

Conversas com a Lavoura

—O' sr. Engenheiro, é capaz de me dizer para que é essa coisa da «Campanha contra o analfabetismo» de que eu já ouvi falar? Dizem que é para ensinar a gente a ler... mas isso tem assim tantas vantagens?

Isto dizia o Joaquim Hortelão num grupo em que se encontravam alguns lavradores e o engenheiro agrônomo dos Serviços de Assistência Técnica, que nesse dia se deslocara àquela aldeia e se demorava, ao cair da tarde, numa conversa, que parecia não ter fim, com alguns dos agricultores que tinha ido visitar. E o bom do Joaquim Hortelão, ao dizer aquelas palavras, coçava, receoso, a cabeça, mesmo atrás da orelha, com o sentimento de quem acabara de dizer uma enormidade.

—O' Joaquim! eu não esperava essa pergunta dum homem como você!—e a primeira explosão, instintiva, do agrônomo, logo se abrandou ao ver a cara atrapalhada do lavrador—Eu julgava, até, que você já andava num desses cursos porque, na realidade, muito me custa vê-lo sem saber ler. E eu sei que você já tem pensado no caso, especialmente quando lhe dou um impresso qualquer e você me diz, mais ou menos envergonhado, que o vai levar para a sua rapariga o ler.

—Que quer o sr. Engenheiro, a gente foi criado assim. A escola era longe, havia muito trabalho e, a dizer a verdade, para ler sempre as mesmas coisas nos jornais...

—Mas é que não se trata só de ler os jornais. Há tanta coisa que é necessário ler!...

—Lá isso é verdade. E eu já tinha pensado em ver se aprendia alguma coisa. A minha cachopa, mesmo, até quis ensinar-me muito a sério. Foi um ror de tempo antes de ouvirmos falar dessa «Campanha», mas os vizinhos fizeram uma chacota!... Que isso era para gaiatos, que burro velho não aprende línguas, eu sei lá!

—Mas você é algum burro? Deixe-os falar, que a maioria o que lhe diz é por inveja de a sua horta ser a mais bem tratada e a mais rendosa aqui na região. Então se você não se importou com o que eles disseram naquela altura em que eu o aconselhei a cultivar o milho híbrido em vez do que todos cultivavam, porque passa agora a regular-se pela cabeça dos outros? E lembra-se do que se passou?

—Tão bem! Foi só há dois anos, mas parece ter sido há muito mais tempo. E olhe que para dizer a verdade eu ao princípio ainda passei algumas noites sem dormir só a pensar nos comentários e chacotas que me faziam por eu dar tanto dinheiro por uns litros de milho. E ainda por cima já se sabia que a semente que esse milho desse, mesmo que ele produzisse muito bem, não servia para semear no ano seguinte. Não eram tanto os escudos detidos à rua, pois, se o milho desse bem, a diferença não tinha importância. Mas é que um homem sempre gosta que o considerem e não se riam dele...

—Mas a verdade é que hoje ninguém se ri do seu milho e você orgulha-se de ter sido o pri-

meiro a usar semente híbrida aqui na região.

—E ainda hoje abençoo a hora em que o sr. Engenheiro me trouxe aquelas sementes! Olhe só em dois anos como eles mudaram! Já mais de metade dos milheirais deste ano eram de milho híbrido e tenho a certeza que para o ano ainda hão-de ser mais.

—Então para que dá alguma atenção ao que lhe dizem agora? Você não sabe que é a existência de tantos analfabetos—e já são muito menos que há vinte anos—uma das causas do atraso que mostramos em muitos dos pontos?

—Sim, eu compreendo que se uma pessoa souber ler pode fazer mais e melhor do que se o não souber. Mas é claro que há sempre uns que sabem mais que os outros e sempre há-de haver alguns analfabetos. Não está na nossa mão endireitar o mundo...

—Não está na nossa mão? Então se, ele está torto quem é que o há-de endireitar? Algum fantas-

Continuação na 2.ª página

Um belo exemplo

Continuação 1.ª página

co, instalando-se, quando vem a Nisa, numa pobre casa de campo, aonde vem de longe em longe, só para se furtar ao reconhecimento do povo.

Havia, no entanto, que *desrespeitar* a natural simplicidade do ilustre benfeitor. E, há dias, deslocaram-se a Nisa os Senhores Ministro do Interior e Bispo de Portalegre, a fim de inaugurarem solenemente o dito asilo, como ainda condecorar com as insígnias de grande oficial da Ordem de Benemerência o sr. D. António Lobo da Silveira. Simultaneamente procedeu-se à cerimónia do lançamento da primeira pedra do hospital sub-regional—que começou a construir-se e deve custar cerca de 2.600 contos e para o qual a população do concelho já concorreu com perto de mil contos.

Eis duas importantes obras do mais profundo alcance social, duas louváveis iniciativas que muito honram os homens bons que as materializaram e cuja utilidade recairá, magnanimamente, sobre toda a população do concelho de Nisa.

A flor do altruísmo não emurcheceu ainda na terra portuguesa. O que se passou em Nisa não é, providencialmente, singular. Outros exemplos, não menos louváveis, acodem à nossa grata memória. Isso, no entanto, só vem reforçar-nos a certeza de que os mais puros sentimentos de humanitarismo e de cristã fraternidade se mantêm, bem despertos, no coração dos bons portugueses.

O Congresso Florestal Mundial

Continuação da 1.ª página

suidores. Um viveiro florestal estabelecido em Bragança e destinado especialmente à produção de castanheiros, está já contribuindo notavelmente para a campanha de valorização e reconstituição dos soutos. Mais recentemente surge a Malacosoma neustria causando graves prejuízos nos montados do azinho, tendo sido logo tomadas providências para debelar esta invasão vinda do território espanhol, junto à região de Ficalho e Aldeia Nova.

Pelo que respeita à resinagem a legislação em curso começa a produzir os seus benéficos efeitos, sendo flagrante já a adopção dos preceitos ditados pela assistência técnica prestada junto dos proprietários de pinhais, e a compreensão nítida de que, sem uma aturada fiscalização capaz de assegurar o cumprimento das disposições legais, correr se-ia o risco de assistirmos a uma forte diminuição do potencial que alimenta a exportação de produtos resinosos, e que pesa substancialmente na nossa balança de comércio externo. São ainda prova da actuação dos Serviços Florestais perante o património florestal particular os cursos de podadores dos montados, e as escolas de resinagem, que preparando apreciável massa de obreiros especializados, para que ambas as práticas sejam convenientemente seguidas, e portanto poupados os pinhais, e os povoamentos de sobre e de azinho, dum tratamento que possa comprometer a vitalidade de tão preciosos valores florestais. Portanto a obra dos Serviços Florestais no cumprimento das disposições do Plano de Povoamento Florestal em curso é digna de confronto com o que se pratica noutros países, e pode ser considerada com legítimo orgulho uma das maiores actividades construtivas do Governo do Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

Para o ano corrente foram eleitos e aprovados superiormente para os cargos que descrevimos a seguir, os senhores:

Assembleia Geral

Presidente — Anibal Silveira Herdade; 1.º Vogal — Antero Simões Barreiros; 2.º Vogal — António da Conceição Teixeira.

Direcção

Presidente — Joaquim Grinaldy Simões; Tesoureiro — Constantino David dos Reis; Secretário — José Brito Telhada.

UM HERÓI DE TIMOR

Está bem viva, bem presente no coração de todos os portugueses a afirmação de patriotismo que deu, com um só querer toda a população de Timor, naquela hora trágica, sangrenta, que sofreu quando o ódio da força nipónica a atacou, a martirizou, inclementemente.

A crónica heróica da resistência dos timorenses será um dia como que um novo canto dos Lusíadas—bíblia da pátria e fonte perene de amor e dedicação à causa sacratíssima de todos nós: a Terra-Mãe.

Há precisamente nove anos, a

PELA REDACÇÃO

Pagaram as suas assinaturas nesta Redacção os srs.: Manuel Bernardino Venâncio, da Foz de Alge; Augusto Rodrigues de Paiva, nosso assinante em Pombal, que pagou também a assinatura de seu irmão, sr. Manuel Paiva, residente na Argentina; Vitorino Carvalho, de Alagoa—Algarve; Francisco Martins, de Arega.

—O sr. dr. Sérgio dos Reis veio pagar a assinatura de sua filha, sr.ª D. Maria Engrácia Lopes dos Reis Santos, nossa querida assinante em Inhambane—Moçambique.

—O sr. Joaquim Mendes, da Graça, pagou a sua assinatura e a do sr. Manuel Pinto de Lima, residente em Lisboa.

—O sr. Padre Anibal Henriques Coelho deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, onde pagou a assinatura do sr. António de Sá Caldeira, nosso prezado assinante no Beco—Ferreira de Zêzere.

—O sr. José da Costa Simões, de Campelo e nosso querido amigo, pagou nesta Redacção a assinatura do sr. José Júlio, de Lisboa.

—A sr.ª Leonilde da Conceição Medeiros veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu filho, sr. José da Conceição Medeiros, nosso assinante em Lisboa.

—Pela sua esposa, sr.ª Emilia de Jesus Fonseca, de Atalaia Cimeira—Graça, foi-nos paga a assinatura do sr. Manuel Luís Coelho, residente na Colónia de Moçambique.

—Foi-nos paga na nossa Redacção pelo sr. Gustavo Coelho Godet, a assinatura do nosso prezado assinante sr. João Francisco Mendes, residente na Guiné.

—A menina Maria Fernanda S. José Bebiano, distinta aluna do Colégio Secundário, veio pagar a assinatura do sr. Manuel Dias Reis, desta vila.

—A sr.ª D. Aldina da Fonseca Zuzarte, veio pagar a assinatura de sua mãe, sr.ª Prof. D. Eduarda Augusta Maria Fonseca de Abreu, de Vilas de Pedro.

—O sr. Anselmo Godinho, de Val Salgueiro—Campelo, esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura e de seu irmão sr. Manuel Godinho, nosso assinante residente em Santos—Brasil.

Veio acompanhado de sr. José Dias Laçeira competente Chefe dos Serviços Prisionais da Colónia Penal Pinheiro da Cruz—Grândola.

Os nossos melhores agradecimentos a todos.

23 de Fevereiro de 1945, um grande português escreveu, com o próprio sangue, um acto de Fé e de Exaltação, na terra estranha e agreste da ilha de Alor—seu altar de sacrifício. Foi o engenheiro-geógrafo Artur do Canto Resende—um homem de brava tempera, um português dos melhores que, com vontade indomita, soube resistir à intolerância e tirania cruel do inimigo e defender, com a sua palavra e o seu exemplo, à sua frente, toda a população de Dili, nos dias dramáticos que se seguiram à invasão de Timor.

No dia do nono aniversário da sua morte realizou-se na Sociedade de Geografia uma sessão de homenagem evocativa do perfil moral de Canto Resende.

Na palavra ardente dos oradores do momento reanimou-se a figura varonil do herói—modelo de patriota e de homem de acção.

Registem-se estas notas impressas e tão exactas, nos seus contornos, do discurso do dr. Cândido de Medeiros:

«Combates, bombardeamentos, saques, crimes, vexames do invasor, coisa alguma conseguiu aniquilar a coragem indomita, a altiva independência de Artur do Canto. Era bem o homem à altura da situação, grande português que surgira quando Portugal precisava dele.

Para ele não há problemas insolúveis, desgraças sem remédio. Dirige a trágica evacuação de Dili para Baucau, responde à letra às insolências nipónicas, anima os pusilânimes, socorre os doentes. Infatigável a enfrentar o perigo, consegue o inverosímil na sua luta permanente contra os abusos de autoridade da polícia japonesa».

Depois, quando mais não podia fazer, impotente, pelo físico, contra a força do invasor, aceita orgulhoso, o martirizante desterro na ilha de Alor, onde sacrificou os últimos alentos da vida, fiel aos supremos ideais que lhe nimbaram a existência. Os seus restos mortais dormem já o sono eterno em digno mausoléu no solo de Timor; um monumento altaneiro, em sua consagração, levanta-se em pleno coração de Dili no bairro do Farol.

O nome do Eng. Canto Resende vai ser dado a uma nova rua em Lisboa—a segunda transversal do Parque Eduardo VII, que liga a Avenida António Augusto de Aguiar à Sidónio Pais.

Canto Resende, açoreano pelo berço, foi condecorado a título póstumo com a Torre e Espada, Valor e Lealdade e Mérito, insígnias entregues à viúva do herói em sessão solene efectuada, há pouco, em Ponta Delgada. A memória de Canto Resende, o exemplo admirável do seu nobilíssimo comportamento ao serviço da Pátria, merecem a nossa instantânea contemplação, todo o nosso respeito, toda a nossa gratidão.

A terra-mártir de Timor redimiui-se pelo sangue dos que por amor dela se imolaram e, como maior prémio, conquistaram a graça incomparável da imortalidade—aqueles que—como Canto Resende, por obras valorosas se vão da lei da morte libertando.

De O Educador de 10 de Março de 1954